

EDUCAÇÃO, JOVENS E TOXICOMANIA: A VISÃO DOS JOVENS DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MATO GROSSO SOBRE O CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS

SANCHES, Maria Ubaldina Costa - FUFMT/PPGE

GT: Movimentos Sociais e Educação / n.03

Agência Financiadora: Não contou com financiamento.

A idéia de um mundo sem drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas (conceitos difíceis e discutíveis), é ilusória, não encontrando sustentação no conhecimento fornecido pelas ciências e acumulado no percurso histórico da humanidade. O que se percebe na atualidade é o aumento da oferta de substâncias psicoativas, em número e diversidade, nos mais variados locais, alcançando sobremaneira o ambiente escolar.

O interesse pelo assunto *Juventude e drogas* enquanto professora e farmacêutica, deve-se à experiência com estudantes do ensino médio e profissional, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT), desenvolvendo projetos relacionados a drogas lícitas e ilícitas entre outros e por acreditar que os jovens deveriam participar efetivamente de ações de seu interesse e da coletividade, mas sendo para isso necessário, antes de tudo, conhecê-los para, posteriormente, tentar compreender suas visões de mundo.

O objetivo desse trabalho é investigar a visão de jovens do CEFET-MT sobre o consumo de drogas ilícitas. Nesse sentido foram selecionados alunos de áreas educacionais diferenciadas: Ensino Médio e da Educação Profissional com os cursos de Química e Construções Prediais, buscando identificar possíveis convergências e divergências sobre a questão.

Entende-se que as questões relacionadas ao uso de drogas devem ser discutidas à luz das transformações sociais decorrentes do processo de modernização da sociedade ocidental contemporânea, considerando a especificidade do sujeito aqui tratado: o jovem em processo de formação.

Paulo Freire nos faz refletir enquanto educadores quando diz:

Ilusão a nossa se pensarmos que a escola não faz parte da sociedade em que vivemos, e mais ainda, que ela é uma ilha de pureza no interior da qual as contradições e os antagonismos de classes não penetram [...] pior que fechar os olhos ou cruzar os braços, considerando a educação como um ato apolítico é estar justamente por cima, fazendo uma política da despolitização (FREIRE, 1983, p. 16).

Na compreensão de Carrano (2002), é preciso ampliar nossa compreensão sobre os jovens e postula:

Não podemos esquecer o aparentemente óbvio: eles são seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, reagem e pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionando-se diante delas, possuem desejos e propostas de melhoria de qualidade de vida. Torna-se necessário escutá-los, ver nas práticas culturais e nas formas de sociabilidade que desenvolvem traços de uma luta pela sua humanização, diante de uma realidade que insiste em desumaniza-los (CARRANO, 2002, p. 26).

A sociedade atual é regida e organizada segundo a lógica do consumo, onde consumir tornou-se, uma exigência: o mercado sempre dinâmico e criativo seduz. Para Pacheco a questão do uso de drogas é um mal-estar da contemporaneidade.

... é o sintoma social por excelência da sociedade de consumo, pois, a partir de um sujeito fiel ao produto que consome, representa de forma radical o discurso dominante e seu objeto, a droga, é tomado como o maior aliviador do sofrimento humano (PACHECO, 1999, p. 142).

Freda (1997), reforça a questão do consumo: *Toxicômano representa de alguma maneira, o ideal do discurso capitalista, um sujeito que consome a mesma coisa durante anos, a tal ponto que de sua prática, ele se torna aquele que sustenta um modo de pensar: o homem moderno* (FREDA, 1997, p.33).

Como lembra Freud, *a vida, como a encontramos, é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas* (FREUD, 1974 b, p.93)

Investigar e compreender a visão dos jovens do CEFET-MT sobre o consumo de drogas ilícitas nessa instituição, e saber como se posicionam diante dessa questão social permite indagar se reproduzem ou não os preconceitos vinculados à questão. A saber, eles a compreendem de que maneira, tolerante ou intolerante?

Fizeram parte da investigação 205 estudantes (Figura 1), do primeiro ano dos cursos profissionais de Química e Construções Prediais e do Ensino Médio, sendo 124 alunos do período diurno, e 81 do período noturno.

A pesquisa abarca as contribuições da perspectiva qualitativa e da quantitativa, adotando como estratégias a aplicação de questionário de auto preenchimento sem identificação pessoal, com questões abertas e fechadas e a realização de entrevistas coletivas semi estruturadas. Os dados coletados por meio do questionário tiveram como objetivo delinear o universo nocional da temática em questão, e as entrevistas utilizadas para aprofundamento do tema permitiram sua melhor compreensão.

A Figura 1 apresenta os dados empíricos coletados de uma caracterização dos estudantes, por sexo e faixa etária, dentro de cada curso.

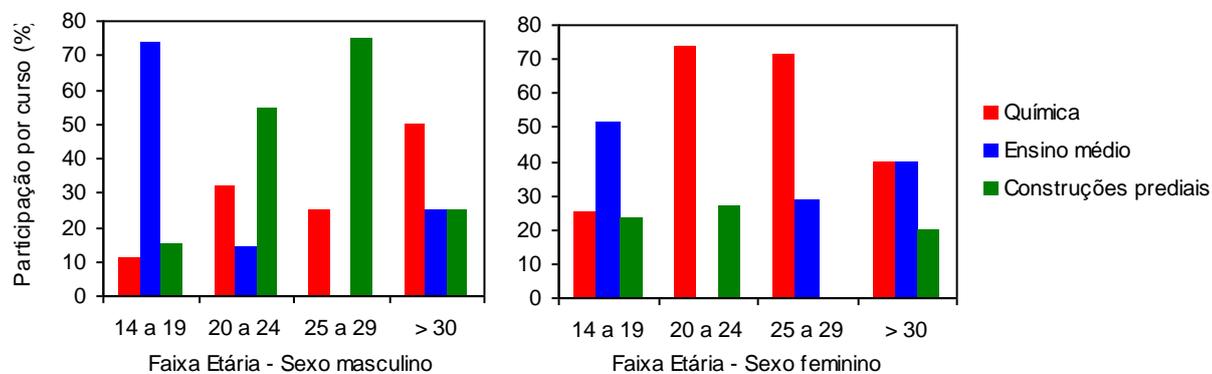


Figura 1. Faixa etária e sexo dos estudantes pesquisados por curso.

Estudos têm alongado os limites superiores da juventude para 29 anos, talvez como uma moratória (dilatação de prazo concedida pelo credor) social, os jovens, ao concluírem a escolaridade, não conseguindo se inserir no mercado de trabalho, têm mais tempo para se adequar aos novos tempos. Pais (2001), dentre outros, defende que isso depende de critérios sociais, econômicos e culturais que são bastante elásticos, versáteis e, como no caso do trabalho, depende da idade em que se busca pela autonomia financeira ou pela constituição da família. Nesse trabalho são considerados jovens os estudantes de 14 a 29 anos

O trabalho e a profissão são preocupações de modo geral dos jovens da contemporaneidade. Verificamos pela Tabela 1, que 44,45% dos jovens pesquisados afirmam apenas estudar. No entanto, 36,1% dizem ter trabalho fixo e 13,7% dizem fazer bicos, perfazendo um total de 49,8% de jovens que desenvolvem atividades laborais.

Tabela 1. Questões de trabalho dos alunos investigados / ao curso.

Você trabalha?	Curso						Total	
	Química		Ensino Médio		Construções Prediais			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim, trabalho fixo	22	10,7	35	17,1	17	8,3	74	36,1
Sim, faço bicos	4	2,0	18	8,8	6	2,9	28	13,7
Não, só estudo	23	11,2	45	22,0	23	11,2	91	44,4
Não, estou desempregado	6	2,9	3	1,5	3	1,5	12	5,9
Total	55	26,8	101	49,3	49	23,9	205	100,0

Minayo (2003) alega que, enquanto há nos educadores uma idéia vaga, abstrata, de que a escola deve formar cidadãos, mesmo que na prática não tratem desse assunto, os alunos estão mais preocupados com o seu futuro, com um lugar no mercado de trabalho. Talvez isso se explique pelo fato de os jovens de 15 a 24 anos representarem aproximadamente 25% da população economicamente ativa do País e serem fortemente atingidos pelo desemprego.

Na tentativa de apreender alguns aspectos relativos a atitudes perante a vida foram elaboradas questões relacionando possíveis comportamentos e preconceitos. Indagamos aos jovens *quais pessoas não gostariam de ter como colegas de turma* e na Figura 2, verifica-se que 71% disseram que não gostariam de ter membros de gangue como seus colegas de turma. 49% afirmam que não gostariam de ter viciados em drogas como colegas. Estariam aqui sofrendo influência da mídia e os alardes quanto a situação juvenil e a violência?

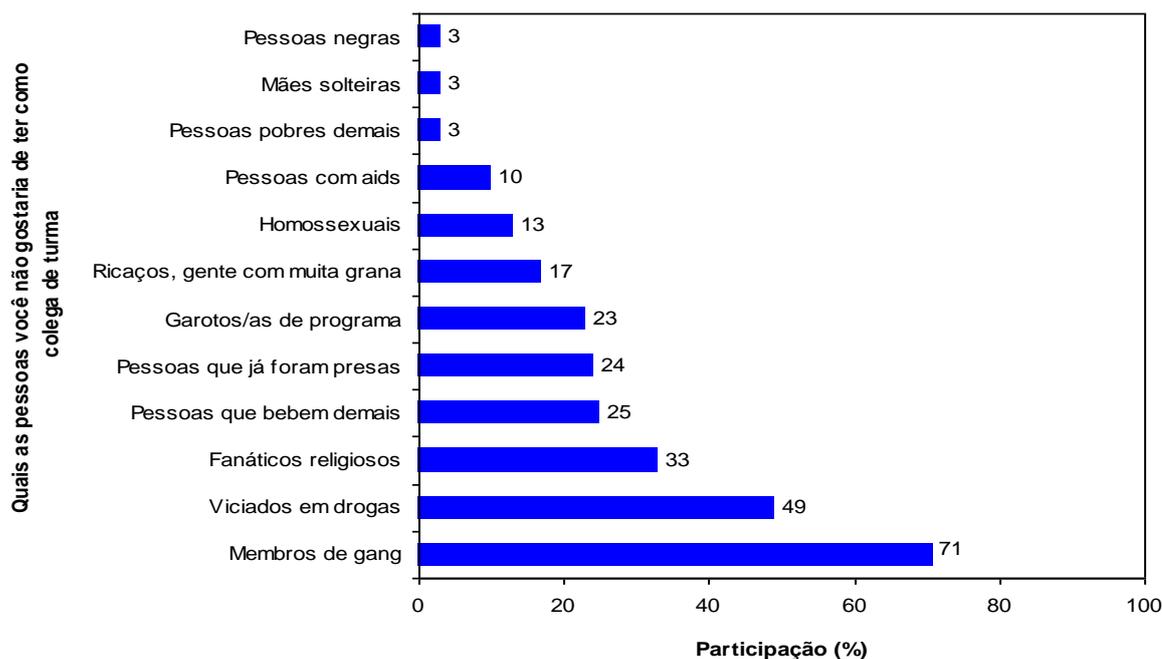
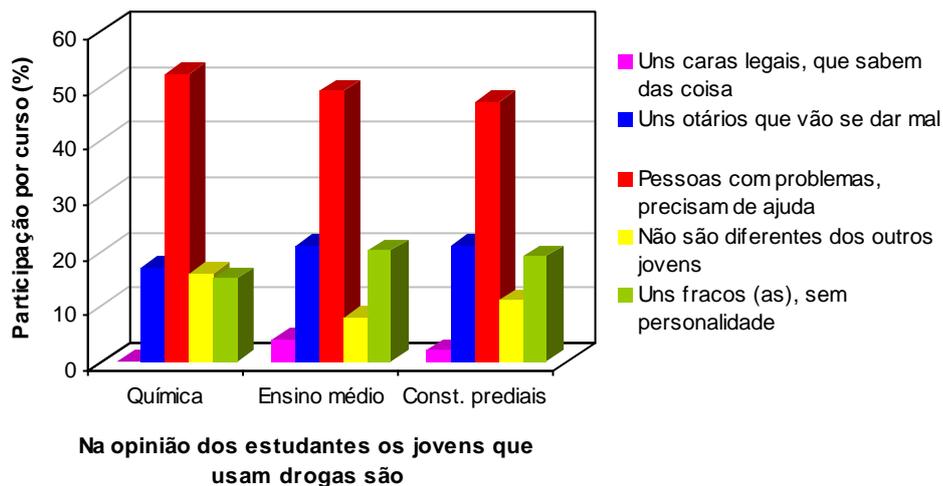


Figura 2. Questão: *Quais das pessoas abaixo você não gostaria de ter como colega de turma*

Nesse estudo, inicialmente procuramos desenhar o perfil dos jovens entrevistados, suas relações com a família, o trabalho, o CEFET-MT e com os colegas para então questionarmos as relações com o uso e abuso de drogas, seu consumo, e opinião sobre o usuário

Na análise sobre a concepção de drogas, os resultados obtidos para a pergunta: você sabe o que são drogas ilícitas? 90,6% disse que sim e 9,4% não. De maneira geral, predomina a idéia de que maconha é uma droga “normal” e que não causa grandes problemas.

Na opinião 79% estudantes, os jovens que usam drogas são pessoas com problemas, precisam de ajuda; e 4% uns caras legais, que sabem das coisa e podem ser visualizadas na Figura 3.



Quando perguntados, por que algumas pessoas usam drogas, 67% responderam que ajuda a esquecer as coisas ruins, os problemas, o que confirma a colocação de Freud feita anteriormente; já 19% dizem porque é divertido e 18% porque dá um barato, como nos mostra a Figura 4.

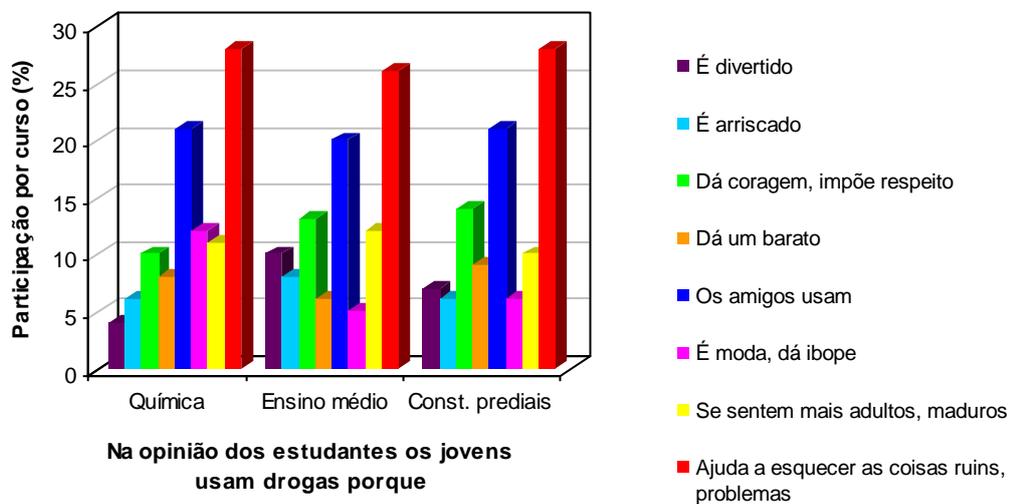


Figura 4. Na opinião dos estudantes os jovens usam drogas, porque...

Investigando o posicionamento dos estudantes quanto ao consumo de drogas pelos jovens, verifica-se que: 55,1% responderam ser um problema, 32,7% um perigo, uma ameaça, 6,3% uma doença e 5,9% uma coisa normal como exibido na Figura 5.

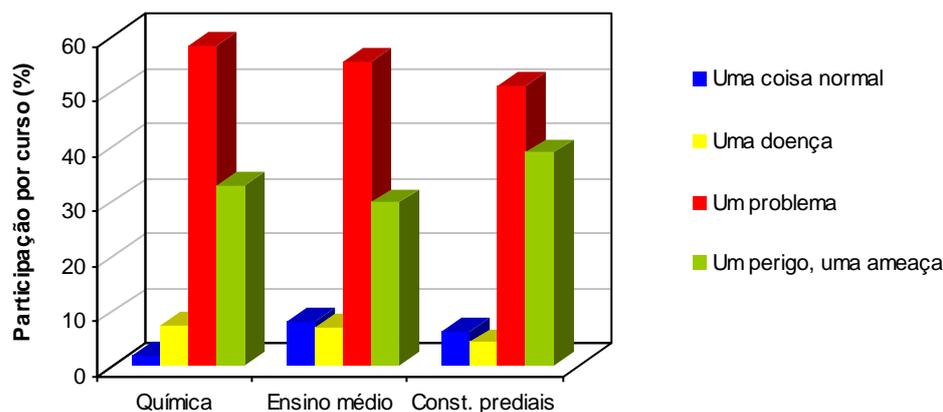


Figura 5. Considera o uso de drogas ilícitas pelos jovens:

Dos estudantes que fazem uso de drogas ilícitas nos três segmentos, o motivo que os levou a fazê-lo pela primeira vez foi: Química e Construções Prediais, para participar de grupos de amigos, colegas de escola e para o Ensino Médio, para quebrar a rotina/curtir os efeitos da droga.

Ao serem questionados se fizeram uso de drogas antes de entrar no CEFET-MT, observa-se que 87,9% responderam que não fizeram uso de drogas ilícitas anteriormente, e 12,1% dos estudantes responderam que sim e destes, a maior incidência foi verificada entre os jovens do curso de Química.

Dos 205 jovens investigados, quanto ao consumo de drogas, *uso na vida*, percebe-se que a maioria não usa drogas e diz nunca ter usado. Todavia, dos que já fizeram uso ou o fazem, evidencia-se para a maconha: Química 17,1 %, Ensino Médio 8,1% e Construções Prediais 12,5%. E para os inalantes/solventes temos maior incidência também no curso de química (23%).

Com a intenção de entender se havia grande disparidade entre o percentual dos respondentes que afirmaram usar drogas ilícitas ou não em contraste com sua opinião sobre os jovens que usam drogas, temos resultados que podem ser evidenciados pela Tabela 2: tanto usuários como não usuários dizem entender os que usam como sendo *pessoas com problemas, precisam de ajuda*.

Tabela 2. Opinião dos jovens pesquisados sobre jovens que usam drogas.

Opinião dos jovens pesquisados sobre jovens que usam drogas	Não usam drogas ilícitas		Usam maconha	
	N	%	N	%
Uns caras legais, que sabem das coisas	6	3,3	3	16,7
Uns otários que vão se dar mal	55	31,1	3	16,7
Pessoas com problemas, precisam de ajuda	141	79,7	14	77,8
Não são diferentes dos outros jovens	25	14,2	5	27,8
Uns fracos, sem personalidade	53	29,7	5	27,8

A partir dos dados levantados e analisados, pode-se concluir que, quando é dado ao jovem espaço para discussão sobre assuntos de seu interesse, percebe-se que eles têm posições críticas sobre os problemas sociais atuais e querem se sentir inseridos nas suas discussões e ações que tratam dos mesmos.

Destaca-se que os estudantes pesquisados muitas vezes posicionam-se de maneira intolerante quanto ao consumo de drogas ilícitas por jovens. Todavia, são tolerantes quanto ao uso de drogas de modo geral.

Pesquisamos alunos de três cursos. São jovens brasileiros, mato-grossenses que estudam, trabalham, curtem a vida. Rejeitam drogas ilícitas, toleram os usuários de drogas de modo geral, apenas 11% é a favor da legalização da maconha. Aderem ao maior modismo de seu tempo ouvir música, preocupam-se com o futuro, com a profissão, com a violência entre outras discussões

Pensar o jovem hoje certamente nos leva a considerar seus espaços, suas idéias e suas práticas. Implica sobretudo considerá-los como sujeitos atuantes, que formulam questões significativas, propõem ações relevantes e contribuem para a discussão dos problemas sociais.

Quando o assunto é drogas, pais, educadores, tendem a oferecer ao jovem um caminho definido, tendendo deixá-los fora desse complicador. Mas, eles têm muito a dizer nesse assunto.

Com este estudo, através do diagnóstico, espera-se gerar ações, intervenções que possibilitem a promoção de discussões, mudanças de postura no tratamento dos estudantes do CEFET-MT, visando a mudanças.

REFERÊNCIAS

CARLINI-COTRIM, B.. Drogas. Estranhando o óbvio. In: ABRAMO, H.W. SPÓSITO.M. P.(orgs) **Juventude em debate**. 2 ed- São Paulo: Cortez, 2002.

CARRANO, P. C. R. **Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas**. Rio de Janeiro: FAPERJ. 2002.

FREDA, H. Toxicomania: uma das formas da modernidade. In: INEM, C; BAPTISTA, M. (orgs) **Toxicomania: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro, NEPAD, UERJ e Sette Letras, 1997.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREUD, S. O mal-estar na civilização (1974 b). In. **Edição Standard Brasileiras das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Trad. de José Octávio de Aguiar Abreu.. (vol XXI) Rio de Janeiro: Imago.(orig. 1930)

MINAYO, M. C de S. Sobre a toxicomania da sociedade. In: BAPTITA, M ; CRUZ, M. S.; MATIAS R (Orgs). **Drogas e Pós-modernidade: faces de um tema proscrito**. Rio de Janeiro: Ed. URJ, 2003.

PACHECO Fº, R. A. Drogas: um mal-estar na cultura contemporânea. In: **Revista Psicanálise e Universidade**. Nº 9 e 10/dez 1998 e Jan/fev/1999.

PAIS, J. M.: **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto: Âmbar.2001.

ROIO, J. L. del. Mundialização e Criminalidade. In: RIBEIRO, M. de M; SEIBEL, S. D. (orgs) **Drogas: hegemonia do cinismo**. São Paulo: Memorial, 1997.